

A importância da inclusão digital na escola**The importance of digital inclusion in school**

DOI:10.34117/bjdv6n11-357

Recebimento dos originais:08/10/2020

Aceitação para publicação:17/11/2020

Maria de Fátima dos Santos Pereira

Mestranda em Ciências da Educação pela Atenas College University

Endereço:Rua Jerônimo Heráclio nº 31

E-mail: fifia.santos@yahoo.com.br

Ana Paula Timóteo de Lima

Mestranda em Ciências da Educação pela Atenas College University

Endereço:Rua Avenida Presidente Castelo Branco

E-mail: ana-paula-14@hotmail.com

Amanda Malena dos Santos Pereira

Graduada em Letras pela UPE

Endereço:Rua Jerônimo Heráclio nº31

E-mail:amandasme2009@hotmail.com

RESUMO

O novo coronavírus (Covid-19) é uma pandemia que se instituiu como uma doença contagiosa que se espalhou pelo mundo, incluindo o Brasil. Diante desse contexto, os professores tiveram que inovar em relação ao processo de ensino e aprendizagem, trabalhando em casa, devido à quarentena. Para ministrar aulas em casa, se poderá usar o instrumento das tecnologias digitais, ao mesmo tempo, fazer uso de aplicativos como a Microsoft Teams. Nesse sentido, esse artigo tem o objetivo geral de analisar a inclusão digital para a promoção da aprendizagem em tempos de Pandemia. Elencou-se os seguintes objetivos específicos: identificar o processo de ensino e aprendizagem significativo; compreender as contribuições da inclusão digital para o processo de ensino e aprendizagem em época de Pandemia do Covid -19. A pesquisa foi de natureza bibliográfica. Como resultados, se concluiu que os docentes precisarão se qualificar para poder interagir com novas estratégias de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação, Pandemia, Metodologia, Ativa, Significativa.**ABSTRACT**

The new coronavirus (Covid-19) is a pandemic that establishes itself as a contagious disease that has spread throughout the world, including Brazil. Given this context, teachers had to innovate in relation to the teaching and learning process, working at home, due to quarantine. To teach classes at home, you can use the instrument of digital technologies, at the same time, make use of applications such as Microsoft Teams. In this sense, this article has the general objective of analyzing digital inclusion to promote learning in times of Pandemic. The following specific objectives were listed: to identify the meaningful teaching and learning process; understand the contributions of digital inclusion to the teaching and learning process during the Covid Pandemic era -19. The research was of a bibliographic

nature. As a result, it is concluded that teachers will need to qualify to be able to interact with new teaching and learning strategies.

Keywords: Education, Pandemic, Methodology, Active, Significant.

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa teve por tema a inclusão digital usada pelos professores em época de Pandemia. Esse trabalho se justifica pelo fato de que vivemos um tempo em que a educação se transformou, devido ao momento da Pandemia da Covid – 19. Nesse aspecto, nessa nova realidade, os discentes não poderão estar sujeitos, diariamente, a aulas expositivas e enfadonhas que os afastam do real conhecimento, tendo em vista que o processo de ensino e aprendizagem deverá usar as tecnologias como instrumento. Tal mudança coloca em xeque essa geração, pois o sujeito aluno, em tempos atuais, experimenta um ensino ultrapassado e conteudista, com pouco foco no pensamento crítico e em um processo duvidoso sobre o que ele encontrará no ambiente universitário.

A pesquisa priorizou desenvolver o trabalho em equipe e incentivou para que essa estratégia pudesse ser estendida para outras disciplinas neste momento tão conflituoso. Diante desse contexto, criou-se a necessidade de incorporar a pesquisa como princípio educativo no ensino médio, por meio da inclusão digital.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a inclusão digital para a promoção da aprendizagem em tempos de Pandemia. Elencou-se os seguintes objetivos específicos: identificar o processo de ensino e aprendizagem significativo; compreender as contribuições da inclusão digital para o processo de ensino e aprendizagem em época de Pandemia do Covid -19.

As leituras realizadas possibilitaram um melhor entendimento sobre as metodologias, métodos e técnicas de pesquisa. Com esse contato inicial foi possível visualizar caminhos que dizem respeito aos métodos investigativos de pesquisa. Dentre esses métodos, a investigação qualitativa parte da premissa que por mais simples e evidente que os fatos pareçam, precisam ser observados para que, a partir deles, seja possível extrair informações importantes de situações que, “à priori”, pareciam comuns. Assim, entende-se que tudo pode ter sua parcela de contribuição na realização de uma pesquisa.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1 CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

As mudanças que se tem operado na sociedade brasileira, particularmente na educação, depois da Pandemia da Covid – 19, estão alterando as metodologias de ensino e aprendizagem. A permanência

das dificuldades com as diferenças mesmo após o advento da internet tem estimulado as trocas e a divulgação de saberes, com informações e notícias aproximando os mundos e possibilitando a comunicação entre as pessoas.

Somado ao avanço da tecnologia industrial nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, a Pandemia tem colocado para o ensino e seus agentes, os professores, um imenso desafio, o da produção de conhecimento na academia e na sala de aula numa época em que se tem que fazer o isolamento social de todos os envolvidos na escola.

No caso da produção de conhecimento acadêmico, uma das problemáticas tem sido a velocidade com que as transformações vêm ocorrendo, contraposta à necessidade de melhorar a qualidade da educação básica que inspira um modelo de democracia que repercute no fazer de todo o ritual pedagógico. De acordo com Libâneo (2004, p.111):

o encargo das escolas, hoje, é assegurar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas, sociais e morais pelo seu empenho na dinamização do currículo, no desenvolvimento dos processos do pensar, na formação da cidadania participativa e na formação ética. Para isso, faz-se necessário superar as formas conservadoras de organização e gestão, adotando formas alternativas, criativas, de modo que aos objetivos sociais e políticos da escola correspondam estratégias compatíveis de organização e gestão.

E, no que tange à sala de aula, diz (BITTENCOURT, 2006, p.14) “que a escola tem sofrido concorrência da mídia, com gerações de alunos formados por uma gama de informações obtidas por meios de imagens e sons, com formas de transmissão diferentes das que tem sido realizadas pelo professor que se comunica pela oralidade”.

Além da ênfase na sociedade de consumo que tem se estruturado sob a égide do mundo tecnológico, responsável por ritmos de mudanças acelerados, fazendo com que tudo rapidamente se transforme em passado, não um passado saudosista ou como memória individual ou coletiva, mas, simplesmente, um passado ultrapassado. Trata-se de gerações que vivem o presenteísmo de forma intensa, sem perceber liames com o passado e que possuem vagas perspectivas em relação ao futuro pelas necessidades impostas pela sociedade de consumo que transforma tudo, inclusive o saber escolar, em mercadoria (BITTENCOURT, 2006).

É nesse quadro que se busca identificar a relação existente entre o ensino, a pesquisa, os conteúdos e os modos de investigação e seu papel formativo de cidadania crítica, pois, segundo Saviani (2007) uma teoria pedagógica crítica se "leva em conta os determinantes sociais da educação"; é não-crítica se "acredita [...] ter a educação o poder de determinar as relações sociais, gozando de uma autonomia plena em relação à estrutura social" (SAVIANI, 2007, p.93).

Assim, entende-se que para realizar o planejamento de ensino em consonância com o contexto acima esboçado, faz-se necessário a adoção de formas de trabalho que permita aos alunos valorizar o conhecimento histórico pelo poder de diálogo que ele guarda em seu conteúdo constitutivo, seja no sentido formativo da condição de sujeito que age conscientemente na perspectiva de que os valores constituídos pelo homem, vivendo em sociedade se alteram com o desgaste destes pela imposição das lutas econômicas, políticas e socioculturais no decorrer dos tempos.

Nesse sentido, no cerne da Pandemia, se vê como necessário o uso de tecnologias para a construção do conhecimento, seja no campo da pesquisa científica, no do saber histórico escolar ou em curso de extensão, levando o aluno às condições de exercitar: problematização das questões propostas, delimitação do objeto, exame do estado da questão, busca de informações, levantamento e tratamento adequado das fontes (indivíduo, grupos sociais), estratégias de verificação de hipóteses, organização dos dados coletados, refinamento dos conceitos (historicidade), proposta de explicação para os fenômenos estudados, elaboração da exposição, redação de textos .

Como é de domínio público que o desenvolvimento tecnológico avança com rapidez e que carrega consigo a atração dos jovens, se vê como necessário à escola, que prepara o aluno para o mundo do trabalho e não apenas para o vestibular, familiarizá-los com tais avanços tecnológicos, o que impõe ao professor, por uma questão de praticidade do seu trabalho em sala de aula e com pesquisas, estar a par das possibilidades de uso em seu trabalho, de instrumentos como a internet e suas ferramentas.

Uma outra tarefa que se apresenta, para o trabalho docente, como necessária e permanente é o da avaliação, que permite acompanhar passo a passo, o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a função diagnóstica da avaliação escolar possibilita o cumprimento da “função pedagógico-didática e a que dá sentido pedagógico à função de controle” (LIBÂNEO, 2004, p.197).

Então, se a avaliação deve verificar a qualificação afirmada no processo de ensino, centrado em objetivos, esta deve, também, a nosso ver, focalizar na aprendizagem, a aquisição de competências e o desenvolvimento de habilidades, como justificadores sociais do papel da escola e do aprender escolar.

A educação torna-se uma necessidade vital para o indivíduo, uma vez que possibilita o desenvolvimento individual e social destes e os prepara para as exigências das profissões do futuro. A educação então, embasada nessas exigências, deverá fornecer um crescimento contínuo. A realidade mostra que, na medida em que se diminui a desigualdade entre os que estão dentro e fora da escola, aumenta as desigualdades entre os que têm acesso a uma escola de melhor qualidade e uma imensa maioria que sai da escola com uma formação que, do ponto de vista cognitivo, ou seja, da compreensão de ideias e valores está distante das necessidades que a revolução tecnológica exige.

Embasado nessa realidade, as políticas educacionais voltadas para a educação básica priorizaram novos desafios para essa modalidade de ensino, numa tentativa de oportunizar a todos maior acesso a um ensino de qualidade.

Um desafio com a demanda pedagógica em curso encontra-se no desenvolvimento das atividades de ensino voltadas para uma formação que aconteça de forma *on line*, por meio das tecnologias digitais. No que diz respeito à educação básica, a grande questão que deve conduzir educadores e sociedade civil é como colaborar para a construção e conquista da cidadania em uma sociedade que requer indivíduos capazes de interpretar, criar, fazer relações, enfim, lançar-se no mundo de forma crítica e criativa a fim de conquistar espaços em uma sociedade marcada pela competitividade e pela desumanização das relações.

O conhecimento escolar é dinâmico e não uma mera simplificação do conhecimento científico, que se adequaria à faixa etária e aos interesses dos alunos. Assim, se deve priorizar e promover, na escola, uma reflexão aprofundada sobre o processo de produção do conhecimento escolar, uma vez que ele é, ao mesmo tempo, processo e produto.

Segundo o Dicionário Aurélio, (2001, p.251) educação “é o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”. Percebe-se que nessa concepção, educação é um processo contínuo e integral que engloba uma visão peculiar e ao mesmo tempo global do indivíduo enquanto um ser social.

A educação é um processo de partilha das experiências que através da cultura e do conhecimento constrói a identidade do indivíduo e deve ser entendida como condição de crescimento, uma vez que os indivíduos convivem na sociedade com diferentes grupos que influenciam seus hábitos e pensamentos.

Nesse sentido, se compreende que a escola se traduz como uma instituição social que concretiza suas ações através das relações entre educação, sociedade e cidadania. Como instituição mediadora entre as demandas sociais que clamam por cidadãos escolarizados com necessidades de auto realização, a escola tem que estar transformando-se junto com a sociedade, e, colaborando também para essa transformação.

Para essa transformação, a prática pedagógica terá de ser específica, de caráter histórico e cultural relacionando-se às atividades didáticas dentro da sala de aula, abrangendo os diferentes aspectos do Projeto Político Pedagógico da escola e as relações desta com a comunidade e a sociedade.

As instituições de ensino têm como função proporcionar ao educando o desenvolvimento cognitivo, afetivo, linguístico, social, moral, físico, favorecendo a construção e sistematização do

pensamento lógico. Assim, faz-se necessário lançar um olhar reflexivo sobre o uso da tecnologia em sala de aula.

No que diz respeito à educação tradicional, se baseia na transmissão dos conhecimentos por meio de aulas expositivas e no adestramento realizado por meio de exercícios repetitivos que se baseia no aprendizado de técnicas e habilidades. Assim sendo, o conhecimento torna-se mecânico e fragmentado. Nesse aspecto, o professor é aquele que transmite o conteúdo e o aluno aquele que o decora e o reproduz através da feitura de tarefas repetitivas e sem contextualização.

De acordo com o PCN (2001), existem problemas a serem enfrentados, entre os quais, a necessidade de reverter a prática pedagógica do ensino centrado em procedimentos mecânicos e desprovidos totalmente de significados para o aluno. Neste sentido, o professor deve rever sua metodologia, adequando os conteúdos para torná-los significativos ao educando e fazendo-o compreender que se encontra presente nas várias atividades desenvolvidas pelo ser humano.

Nesta perspectiva, a aprendizagem está relacionada à compreensão e a apreensão de significados. Para uma prática pedagógica que relacione esses dois aspectos, o professor deverá oportunizar ao aluno o pensar, o questionar, o argumentar.

Em contrapartida, tais exigências ocasionam aos professores a necessidade de se adequarem as orientações postas pelo magistério, requeridas por instituições de ensino que reclamam do professor uma visão totalizadora do conhecimento, por meio de uma atuação integradora em consonância com as exigências históricas, econômicas e sociais do momento vivido.

Partindo-se do pressuposto que a atuação do professor esteja condicionada a sua formação inicial e a continuada em serviço essas se unem e assumem relevância decisiva no que diz respeito ao domínio científico, tecnológico, metodológico e pedagógico. Desse modo a formação deve partir de uma perspectiva de continuidade e autodesenvolvimento, vinculada ao aprender a aprender, construída a partir da prática autorreflexiva do fazer.

2.2 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM ÉPOCA DE PANDEMIA

Libâneo (2004, p. 221) assevera que o planejamento escolar “é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto atual”. Este planejamento deverá seguir linhas estratégicas definidas, que leve em consideração a participação de todos que trabalham no ambiente escolar.

O planejamento escolar não deverá representar um instrumento de controle sob a égide da qualidade total e centrado no serviço ao cliente, nem tampouco separado da ação. Quando acontece essa separação entre o momento e o processo de elaboração da estratégia do planejamento ocorre a

ção entre os que pensam e os que executam. A separação entre os pensadores e os concretizadores das ações planejadas fazem com que ocorra o distanciamento entre a proposta e o trabalho dos professores que não participam das reflexões.

A função do professor é a de operacionalizar procedimentos e aplicar instrumentos que viabilizem o desenvolvimento de um trabalho coletivo e participante de todos os educadores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, a escola deve ser pensada como um conjunto coletivo que seguirá linhas estratégicas que emergem do processo de envolvimento de todos os atores que fazem a educação.

Em época de pandemia, se pode fazer uso do aplicativo Microsoft Teams, que se traduz como um

programa de bate-papo e colaboração online que faz parte do pacote Office 365. Ele permite aos funcionários de uma mesma empresa se comunicarem em tempo real. Além da versão online, há um aplicativo para smartphones. O Teams viabiliza a troca de arquivos e ligações entre membros de uma mesma empresa, além de ter integração com o calendário do Office para facilitar o agendamento de compromissos. (AGRELA, 2020, p. 1).

Nesse aspecto, os professores poderão usar o computador para ministrar suas aulas, por meio do aplicativo Microsoft Teams. Nesse sentido, as aulas poderão ser ministradas on line, dividindo-se em um momento síncrono e assíncrono. No momento síncrono, as aulas têm a presença tanto do professor, quanto do estudante. Já no modelo assíncrono o estudante estuda sozinho, assistindo vídeos, lendo textos ou fazendo outras atividades.

Outrossim, como as aulas terão uma carga horária reduzida, os professores poderão orientar que os alunos elaborem projetos, que promovem o desenvolvimento das competências e a integração dos conhecimentos, possibilitando uma visão crítica e integrada, buscando a constante inovação, criatividade, adaptação e identificação de oportunidades e alternativas na gestão das organizações.

O modelo de integração de conhecimentos permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente o ensino unilateral. Os projetos procuram estabelecer a ambientação da aprendizagem, estimulando a resolução de problemas organizacionais, capacitando e ampliando as alternativas para gestão e melhoria das práticas organizacionais.

O escopo do projeto é criado em forma de desafio ao aluno, procurando desenvolver a visão crítica e sistêmica de processos, a criatividade, a busca de novas alternativas, o empreendedorismo e a capacidade de interpretar o mercado e identificar oportunidades, a gestão, o planejamento, além das condições para o autoconhecimento e avaliação.

Os projetos permitem o acompanhamento do desenvolvimento das competências e podem estar representados através de pesquisas, estudos de caso, desenvolvimento de projetos de intervenção, simulação na implementação de projetos, estudos técnicos.

Outrossim, se pode usar, ainda, a Metodologia da Problematização - MP que utiliza a resolução de problemas para o seu desenvolvimento, se materializando através da aplicação do estudo à realidade na qual o problema foi observado, objetivando à sua transformação (BERBEL, 2012). Utilizar a MP por meio do Método do Arco de Charles Maguerez (Figura 1), aplicado por Bordenave (1998), vinculado ao de Berbel (1999), será utilizado para o desenvolvimento deste projeto. As cinco etapas que serão identificadas partem da realidade ou de seu recorte, possibilitando direcionar a orientação para a construção do conhecimento.

Figura 1 - Arco de Maguerez (*apud* BORDENAVE; PEREIRA, 1989).



As etapas são as seguintes:

A Observação da realidade, permitindo perceber a realidade em que o estudo está sendo vivenciado, apreendendo os aspectos diferentes que a abarcam para poder elaborar o problema (BERBEL, 1999).

Os Pontos-Chave, os quais apontam o que é realmente importante, procurando identificar os pontos-chave do problema, conjecturando sobre os possíveis determinantes que o envolvem (BERBEL, 1999).

A Teorização, que instiga a estudar sobre o cerne do problema, buscando respostas mais organizadas e elaboradas (BERBEL, 1999).

A Elaboração de hipóteses permite verificar as soluções para o problema, fundamentando-se na capacidade criadora e em alternativas originais de solução (BERBEL, 1999). Baseado no exposto anteriormente, se pode questionar: O que precisa acontecer para resolver o problema? O que poderá ser providenciado? Existem dificuldades? O que pode ser feito? Conforme Berbel (2012), pesquisar e

planejar ajuda a solucionar o problema, reforçando a visão de uma educação libertadora por meio do estímulo ao raciocínio e ao desenvolvimento de habilidades, ampliando-se as hipóteses de solução.

A Aplicação à realidade consiste em como exercitar as soluções descobertas através das análises viáveis e aplicáveis para intervir na realidade identificada (BERBEL, 1999).

Conforme Colombo e Berbel (2007, p. 124):

a riqueza dessa metodologia está em suas características e etapas, mobilizadoras de diferentes habilidades intelectuais dos sujeitos, demandando, no entanto, disposição e esforços pelos que a desenvolvem no sentido de seguir sistematizadamente a sua orientação básica, para alcançar os resultados educativos pretendidos.

A teoria do ensino desenvolvimental se fundamenta no desenvolvimento do pensamento e da linguagem a partir da relação com os conceitos espontâneos e científicos, conforme expõe Vygotsky (2010) na teoria histórico-cultural. O desenvolvimento da espécie humana e do indivíduo está baseado no aprendizado que, para Vygotsky, sempre envolve interferência, direta ou indireta, de outros indivíduos e a reconstrução pessoal da experiência e dos significados (VYGOSTKY, 2010).

3 CONCLUSÃO

A forma como concebemos a realidade, agindo em relação a esta e sentindo-a, é refletido na vivência prática. Somente desvelando e conhecendo o modo de vida dos homens é possível compreender como se constrói a consciência humana, desde que a considere enquanto um sistema integrado, em processo permanente, determinado pelas condições histórico-sociais. Nesse contexto, na dinâmica com o meio social que constitui a linguagem, a ação do professor é intencional e, como tal, se encontra internalizada de sentido e significado.

Nesse sentido, o processo de construção de sentidos é realizado pelos sujeitos, numa relação interacional, carregada de interesses e pontos de vista que se afinam em interesses diversos e pontos de vista dos indivíduos envolvidos no discurso que fundamenta a linguagem.

Se conclui, em época de Pandemia, que as aulas deverão se basear em atividades interativas por meio da internet, usando as tecnologias. Mas sua interpretação não é algo simplista, envolvendo estudo e qualificação por parte do professor, além deste precisar usar como instrumentos estratégias de ensino e aprendizagem diferenciadas.

Como a Pandemia do Covid-19 foi um fenômeno recente, não houve tempo dos professores se adequarem a essa nova realidade, mas, pouco a pouco, a prática pedagógica vai se modificando, usando as tecnologias como recurso pedagógico salutar para o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AGRELA, Lucas. 10 aplicativos para lidar com a Pandemia do Corona Vírus. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/10-aplicativos-para-lidar-com-a-pandemia-de-coronavirus/>. Acesso em 18 de setembro de 2020.
- BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização e os ensinamentos de Paulo Freire: uma relação mais que perfeita. In: BERBEL, N. A. N. (Org.). Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: EDUEL/COMPEd - INEP, 1999. p. 1-28.
- BERBEL, N. A. N. Metodologia da Problematização. Experiências com questões de ensino superior, ensino médio e clínica. Londrina: EDUEL, 2012.
- BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2006.
- BIDARRA, Jorge. REIS, Leidiani da Silva. Gênero Charge: construção e significados a partir de uma perspectiva interdisciplinar e dinâmica. Signo [ISSN 1982-2014]. Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 150-168, jan./jun. 2013.
- BORDENAVE, J. E. D. Método da Problematização: fundamentos teóricos e aplicações no ensino superior. Londrina, 1998. Anotações de palestra proferida na Universidade Estadual de Londrina.
- BOGDAN, R e BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- COSTA, Marisa Vorraber. O currículo nos limiares do contemporâneo. Org. 3ª Edição, Rio de Janeiro. DP&A, 2005.
- DAVYDOV, V. V.; SLOBÓDCHIKOV, V. I.; TSUKERMAN, G. A. O aluno das séries iniciais do ensino fundamental como sujeito da atividade de estudo. Journal of Russian and East European Psychology, v. 41, n. 4, jul./aug. 2003, 12 páginas. Tradução para o português realizada pelo Grupo de Pesquisa Implicações Pedagógicas da Teoria Histórico-Cultural da UNESP/Marília.
- FERREIRA, A.B.H. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 5ª Edição. Goiânia: Alternativa. 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. Experimento didático como procedimento de investigação em sala de aula. Texto de uso didático produzido pelo autor para a disciplina “Didática e Ensino Desenvolvidor”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO, 2013. LEITE, Lúcia Helena Alvarez. Pedagogia de Projetos: Intervenção no presente. Presença pedagógica. n. 8, 2006, p. 24-33.
- SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Coleção educação contemporânea)